TJJ
1°OF
CX003
0080

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Anno de 1816

Fl 1

Escrivão Barbosa

Juizo Ordinario da Villa de Jundiahy

1816

Auto de Devassa Crime que mandou proceder o Juiz Ordinario o Capitão João Maria da Cruz Almeida sobre o Cadaver morto que se achou na Roça de Boaventura Luiz de Souza como abaixo se declara

TJJ
1º OF
G 003
0080

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e dezoito aos dezanove dias do mez de Novembro do dito anno nesta Villa de Nossa Senhora do Desterro de Jundiahy Comarca da Cidade de São Paulo em Casas de morada do Juiz Ordinario o Capitão João Maria da Cruz Almeida Estando ahi veriosa o dito aumeado foi vindo para effeito de se dar por perante elle, e sendo ahi pelo dito Juiz ao foi dito que tendo ao seu noticia haver chegado que na Roça do Bonfim do Caminho Carrasco havia achado hum Cadaver na Roça de meio de Boaventura Luiz de Souza no porage chamado Corrego dos Pedros Camentos e que se para a Cidade de São Paulo Como melhor conviesse do Auto de Corpo de Delicto e Exame ao dito e que o Cabo Esquadra de Devassa e para se Seguir dar a Villa e vinte e dois do dito mez e anno foi a gente do

Augmentor do Delicto e que mais seja
ra elle com Carnes Cruz e ja de favor
no Concelho, e procedesse contra elle
Conforme as Leis do Reino Cumpra
o Rigor da Justiça para emenda dos
exemplo de outros satisfação da
Republica e fundo da mimoso odio
Feiz Lavrar este Auto a que assig
no eu Francisco José Barbosa Escri
vão que o escrevi

José Maria da Cruz Almeida

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Auto de Vistoria e Exame feito em
hum Cadaver que foi achado em a Ro
ça do Domingo de Bonventura Luiz
de Souza como abaixo se declara

Anno do Nascimento de Nosso
Senhor Jesus Christo de mil oito centos
Cincoenta e tres aos dezoito dias do mez
de Fevereiro do dito anno nesta Cidade
de Sam Paulo no Corrego dos Pelos
no Caminho velho que vai para a Ci
dade de Sam Paulo em a Rossa de Bon
ventura Luiz de Souza onde foi vindo
o Juiz Ordinario o Capitão Joaquim
Maria da Cruz Almeida Cardoso e
escrivão ao diante nomeado para efeito
de se fazer Exame e Vistoria em hum
Cadaver que se achava morto em esta ro
ça de dita Rossa de Domingo e para o Jui
zo bem tres Vizinhos Vicente Ferreira
Barbosa, e Raimundo José da Silva
por serem pessoas intelligentes aos quaes
o dito Juiz Ordinario deferio o juramento dos
Santos Evangelhos em hum Livro delles
em que pareceram sem nenhuma disculpa
Cargo algum e Corrego de que bem e
fielmente prestarem a Vistoria e Exame
no Cadaver que alli se achava, e to
mado por elles o Espirito juramento feito
o dito Exame acharam entre o dito Ca
daver com a perna direita em sima de
hum páo que mostrava ter sido
de Corta, o qual já se achava o Cor
po todo desfeito e comido dos Corvos em
si Camente se achava inteiro as pernas
pés e mãos, e parte do braço, e em julga

Julgavão ser mulher pelo Camisão,
e saia de algodão lisado, e huma
Vasta azul que trazia, e junto ao pé
do dito Cadaver se achava alguns
espigos de milho verde que supunhão
ter sido que trazido no Coxão
que alimentava, pelo Cirurgião já dito
Autor o corpo todo despido e Consi
dos dos Corcos não podião afirmar se
perecia morte com algum espantamen
to, ou sejão carcabidade de Coxão e
gumas dores tão penetrante que della
viesse morrer na aquella o Coxão, o
que tudo foi visto e examinado em
presença do dito Juiz e Domingos Le
civão de que do ser. Que a Senhora
mandava sepultar o dito Juiz e Escrivão
o que tudo se fez e lavrou a Certidão
em que assigna com as Testemunhas
abaixo, e eram as Pessoas que se Transigi
ão Barbosa Escrivão que o escrevi

Domingos da Silva

Vicente Q.ª a Barbosa
Raymundo Pozeda Sa

Assentada

Aos dezenove dias do mez de Setembro de mil oito centos e dezasseis annos nesta villa de Jundiahy Comarca da Cidade de S.ta Paulo em Casas de morada do Juiz Ordinario o Capitão José Maria da Cruz Almeida Prado em Exercicio e adiante nomeado principiando para o efeito de serem inquiridas e perguntadas as Testemunhas que a presente Devassa se requereo no Capitão pelo Alferes Francisco de Paula e mais juiz e mentadas e inquiridas e perguntadas pelo dito Juiz Ordinario e escrivão por mim escrivão no fim nomeado e nomeados Litulos e naturalidades e vidas officios e idades e Costumes tudo na forma em as Leis se requer e para o ayto foi citado e Francisco José Barbosa e Silva que as Conj

A.to 1.o

Manoel Antonio da Silva Coado natural da villa de Mitraja, morador nesta que vive de seu officio de Carpinteiro de idade que disse ter quarenta e quatro annos pouco mais ou menos. Testemunha de que sendo nelle Juiz deferio o juramento dos Santos Evangelhos em hum Livro delles em que por sua mão direita tocou sob o qual ficou e foi Carregado de que em officio de Verdade deverá dizer do que Soube e perguntado pelo Reo, Autor e Sendo por elle o dito juramento debaixo delle a que prometeo cumprir. E sendo elle perguntado pelo Reo e lido a Devassa que elle foi declarado

9.

do dorado por elle Juiz disse que da
do elle Testemunha por ver que entendeu
direito do Corrente, e vendo ser o Sr.
do mesmo Bizaventura Luiz Lourenço
Corvos avoatrem, e sendo que foi de
quem animaes delle Testemunha foi
ver e achou hum Cadaver de huma
mulher, já desfeito, e tão somente a per
nas e braços se achava inteiro, e pela lon
ga de que se via no Cabelo de ser mulher, e junto ao dito Cadaver
se achava se achou dito espigas de
milho verde, porem e que não dito Tes
temunha de que procedia a morte
della, só sabe por ser publico que ali
lo Cabo dito Bizaventura tinha
alguma armadilha na sua Roça com
fins apontados para efeito de Caçar
gimbos que foi a fazer lavrar na Ro
ça, e que não disse mais do Costume
Sendo lido o seu juramento por
achar Conforme o que tem dito e
eu Cap.m do Juiz Certum de mim
e Francisco Ant.o Barbosa escrivam
que o escrevi

Almeida Cruz do Manoel + Nicolau

Cat.a 2.a

Aguinis Bezerra de Oliveira Casado
na Cural Morador desta villa
que vive de seu no gozo de sua fa
zenda disse ter trinta e oito annos. Te
temunha a quem o mesmo Juiz de
feriu o juramento dos Santos Evan
gelhos em hum Livro delles em que
por Sua mão de Escrita do cargo do
qual elle foi em Compromisso de que
bem fielmente de dizer a verdade
do que soubesse e que quando elle fosse
sabido por elle dito juramento

juramento de baixo delle afim que
o mesmo cumpra. Estando de pro gunta
do pelo Auto dito Devassando
lo se foi declarado por elle Juiz Di
sse que sabe elle Culpado por ouvir
dizer a vizinhos, e por publico que ao dia
de antem de noite do Corrente foi a
chado hum Cadaver de huma men
ino na Rosa de nome de Boaven
tura Luiz de Moura, por ser de que
se via morto e que nem elle Culpado
em algum. Lido em lo testamento e
sendo lido o seu juramento para
saber como deposto tinha se assigna
com elle Juiz em Francisco José
Barbosa Oliveira que o escrevy

Almada

Ignacio Bueno de Oliv.ra

Data 3.ª

Vicente Ferreira Barbosa solteiro
natural morador desta villa que
vive de seu officio de Moirinho
dos Dizimos de idade que disse ter
vinte e cinco annos, estando a
quem mesmo Juiz deferio o juramen
to dos Santos Evangelhos em hum Li
vro delles em que por sua mão direita
sobre que de que elle foi em Carrega
do de que bem fielmente se desobra
ver a verdade do que soubesse e pro gunta
do se foi, Respondeo por elle o dito ju
ramento de baixo delle se em prome
tes cumprir. Estando de pro gun
tado pelo Auto dito Devassando que
se foi declarado por elle Juiz. Disse
que sabe por ouvir o Cadaver que se
achou na Rosa de Boaventura Luiz o
qual ja estava livido e o corpo todo despido

Centro de Memória
Unicamp - CMU

despeito e em cuja as pernas e pes como tão
bem os braços em a mesma estavão inteiros,
pela roupa mostrava ser mulher, e o que
do mesmo Cadaver se achava de cinco
a seis dias de morto verdade que se segundo
mostrava a mesma mulher a panhado na
o Carcão que ali morreo, porem de
que procederia a morte ignoro da
Culpa mesma, em a qual foi esta encon
da a Corpo e sendo de tido o seu jurá
mento por achar como digo se tinha
de seguir a Cova de Luiz em Francis
co José Barbosa escrivão que o fiz
ey

Ahmada vicente de Barbosa

Clavo

Aos trez dias do mez de Abril de mil
oito centos e trez e seis annos na Villa
da Fundia ley Comarca da Cidade
de São Paulo em o Cartorio de mim
Escrivão ao diante nomeado e abaixo
de assignado estando Sendo de Dez
ha Corrente a Luiz Ordinario
o Capitão José Manoel Cava
ey da Cunha para de Ditar que se
nas seus juntos e para Cinqtar fazendo
termo em Francisco José Barbosa Es
crivão que o fiz escrevy

Clavo

Prosigue na inquirição de Luiz Ordi
nario da presente devassa. Fundia 18
de Mayo de 1826

Cunha

D. Mo

Data

Aos vinte dias do mez de Maio de mil oito centos e trez annos na villa de Jundiahy Camara da Cidade de San Paulo em Caza de morada do Juiz ordinario o Capitão João Manoel Savary da Cunha onde eu escrivão ao diante nomeado me achava ali pelo dito Juiz nelle foi dado este termo em seu Interlocutorio do teor que mandou se cumprisse e desse limo nella de Contas ao Escrivão que o Contador fazo este termo o escrivão Francisco José Barbosa o escrevi que o escrevi

Apuntada

Aos vinte dias do mez de Maio de mil oito centos e trez annos na villa de Jundiahy Camara da Cidade de San Paulo em Caza de morada do Juiz Ordinario o Capitão João Manoel Savary da Cunha onde eu Escrivão ao diante nomeado fui vindo para o fim de continuar na Inquirição da pruntes de vista que para tal fim foram notificadas por Patente passada pelo Alferes Francisco de Paula as quaes juradas e inquiridas e progundadas pelo dito Juiz e seus Escrivães por mim e seus nomes Cazaes e listadas na Tabellia e vida e officio e idade e Costumes e tudo o que ao diante se segue que o Contador fazo este termo o escrivão Francisco José Barbosa o escrevi que o escrevi

Pat.ª 1.ª

João Manoel Corado natural da villa de Paranaiba morador nesta

multa que veio de seu officio de Sapa
teiro Idade que disse ter trinta an
nos. Testemunha a quem em mim o Juiz
deferio o juramento dos Santos Evan
gelhos em hum Livro delles em que
por sua mão direita tocando o que
elle foi Corregado de que
bem efficamente declarou averdade
do que sou bem que o que tudo lhe
foi lembrado por elle dito juramen
to de baixo delle assim prometeo
e mais nada. E sendo lhe perguntado pelo
Auto dito Devassa que lhe foi
lido e declarado por elle Juiz disse que
sabe elle Testemunha por muitas ve
zes pelos que o Corpo morto que se
achou na Lorna de Miller, de Bordenta
na Luiz que deve hum tiro o dito Bor
dentaria no Coxio que estava o dito mor
to pertando Miller na dita Casa, e por ou
tras bocas ouvio dizer que tinha o dito
morto Caido em hum Lorna de Miller que
o dito Bordentaria tinha na Casa do Sa
maj não sabe outro sim do Costume
sendo lhe lido seu juramento por a
ler como depois tinha lido assim que
Cio elle Juiz Conjurado por não sa
ber escrever Francisco Sou Bor
boza escrivão que o escrevi

Cruz

Cruz de Joaõ de Manoel
Cat.ta

Antonio Leitão de Abreu Solteiro
natural em o valor Lista villa que
vive de seu Lavoura idade de que
disse ter vinte e sete annos Testemu
nha a quem em mim o Juiz deferio o ju
ramento dos Santos Evangelhos em hum
Livro delles em que por sua mão di
reita tocando o que elle foi em Cam
gado de que bem efficamente declara
ve averdade do que sou bem que o que

aprequentado lhe foi, e Recebido por elle
o dito juramento debaixo delle afirmou
prometto Cumprir. E Sendo lhe pre
guntado pelo Auto da Devassa
que todo lhe foi declarado por elle foi
Dixe que elle Testemunha que sa
be por noticias de que ha chorar hum
Corpo morto na Costa do mi lo de
Bordeiro Luiz de Souza, por ma
rigem da sua morte ignora elle Te
stemunha em aiz anos. E lhe fui de
Carta me e Sendo lhe lido o seu juramen
to por achar Como de per lo tinha
se afirmou Com elle Juiz em Frand
ajiro Sao Barbosa Escrivão que o es
crevi.

Antonio Leitão de Abreu

Auto 6.

João Rodrigues Carapeto, e nivo na
tural da villa de Ste e morador no ter
mo della que disse de sua Lavoura
Idade que dizem ter quarenta an
nos poco o mais ou menos Testemu
nha a quem mandamos Juiz de fora
que foi Sendo Evangelho em
hum Livro de Missa que por Sua Mag.
de lhe foi dado Sobre o que elle foi in
Carregado de que bem efielmente
de declarar a verdade do que Soube
e perguntado lhe foi, Recebido por
elle o dito juramento debaixo delle
afirmou prometto Cumprir. E Sendo lhe
perguntado pelo Auto da Devassa
que lhe foi declarado por elle Juiz
Disse elle Testemunha que sabe por
se publico que em Jomin de Sovereiro
se achou hum Corpo morto na Costa
do da Barra de Bordeiro Luiz
de Souza, por ora elle que morreo e que
ra elle Testemunha, em aiz anos. E lhe
fui de Carta me, e Sendo lhe lido o
seu juramento por achar Como elle
por lo tinha se afirmou Com elle Juiz

Juiz com Francisco José Barbosa Escrivão que o escrevi

Conta

João Rodrigues Cabral

Testemunha

Antonio Leite Corado natural desta villa morador no termo della ou de vivo de sua Lavoura de idade que disse ter dois outo annos. Testemunha a quem o mesmo Juiz deferio o juramento dos Santos Evangelhos em hum Livro delles em que por sua mão direita tocou sob cargo do qual lhe foi recebido o que bem e fielmente declarasse a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado e sendo por elle assim o fez prometeo cumprir. E sendo lhe perguntado pelo Testamento de que se trata lhe foi declarado por o Juiz Dr. Francisco Carneiro Barbosa Portugal e sendo lhe lido o seu juramento por achar como desposto tendo a Testigua Candida Juiz com huma Cruz por não saber escrever com Francisco José Barbosa Escrivão que o escrevi

Conta

Cruz de Antonio Leite

Testemunha

Angelo de Lima Corado natural morador desta villa que vive de sua Lavoura de idade que disse ter vinte oito annos. Testemunha a quem o mesmo Juiz deferio o juramento dos Santos Evangelhos em hum Livro delles em que por sua mão direita tocou sob cargo do qual lhe foi recebido o que bem e fiel

efficamente declarar a verdade do
que soubesse, e perguntado lhe foi recebido por elle delle juramento debaixo
do dito em que prometeo cumprir.
E sendo elle perguntado pelo Auto
dito Devassa que todo elle foi declarado por elle Juiz Disse que sabe de
elle Testemunha por ouvir dizer a hum
e a outro publico que em hum dos di
as do mez de Fevereiro do Corrente anno
foi achado hum Cadaver na Cosa
do mulato da Boaventura Luiz de
Souza, e que morreo a ter morte violenta
e que de que morreo ignora elle Testemunha
como tambem que seja
dito Cadaver, mais não disse de
to, mais do Costume, e sendo elle lido
o seu juramento por achar tudo de
pois de tinha se assignado com elle Juiz
e mais hum a rogo por não saber ler
e escrever Manoel Joaquim Gomes Lei
tão que a fizerey

Cunha

Eu Angelo Antonio de Lima
Escrivão

Bento Jorge, Cavado natural e mora
dor desta villa que vive de seu lavor
na idade de que disse ter cinta e hum
annos mais ou menos. Testemunha de
que o mesmo Juiz deferio o juramento
dos Santos Evangelhos em hum Livro
delles em que por sua mão direita do
bem o que elle foi em Corregado
e que bem e fielmente declarar
a verdade do que soubesse e for perguntado
lhe fosse recebido por elle dito
juramento debaixo delle o seu
prometeo Cumprir. E sendo elle pro
guntado pelo Auto dito Devassa
que elle foi declarado por elle Juiz
Disse elle Testemunha que sabe

D.

D.

sabe por ver nas Cartas que vieram enterrar hum Cadaver que foi achado na Roça do Anillo de Boaventura Luiz de Souza porem que he, e o que mais ignora elle Testemunha, que aqui não obstante de ter sido do Costume, e sendo lido o seu juramento por achar como deposto tinha se assignado com o Juiz com Francisco José Barbosa Escrivão que o escrevy

Conta

Bento Jorge

Testº

Salvador Vieira da Maia Casado natural morador desta villa que vive de seus officios de serraria de idade que disse ter sessenta e oito annos. Testemunha a quem o mesmo Juiz deferio o juramento dos Santos Evangelhos em hum Livro delles em que por sua mão direita tocando sob cargo delle foi encarregado de que tem a fiel mente de dizer a verdade do que soubere, e for perguntado e lhe foi lido por elle o dito juramento de baixo delle o assim prometeo cumprir. E sendo lhe perguntado pelo Auto desta devassa que tudo lhe foi declarado por elle Juiz. Disse que sabe elle Testemunha como corre de publico e notorio como foi achado hum Cadaver que mostrava ser de morte na Roça do Anillo de Boaventura Luiz de Souza com hum o pescoço com hum cordel e hum Gatilho de hum pao que foi deslubado na dita Roça, e aqui não disse mais do Costume, e sendo lido o seu juramento por achar como deposto tinha se assignado com o dito Juiz com Francisco José Barbosa Escrivão que o escrevy

Conta

Salvador Vieira da Maia

Januario Ortiz, saltiro natural da
Freguezia de Joquiri morador nesta
que vive de seu officio de sapateiro de
idade que disse ter sesenta e tres annos. Testemunha a quem o mesmo Juiz
deferio o juramento dos santos Evan
gelhos em hum Livro delles que
por seu mandado lhe foi entregue o
qual elle foi recebido e carregado de que
bem e fielmente elle testemunha deverá
de o que sou sabedor que o contado lhe
fosse, sendo por elle dito o juramento debaixo delle officio prometto
tio cumprir. E sendo elle pergun
tado pelo Auto de devassa que
elle foi declarado por elle Juiz. Di
sse que sabe elle Testemunha por ver
hum Cadaver de hum moreno e ma
ção de nome de Boaventura de Jesus
de Souza preso e Carcerado sendo
o que elle Testemunha tem como
que sendo tal Cadaver por quanto
ja se achava de Cabeça feito de defun
to, em que não disse mais do Costume
sendo elle lido o seu juramento por
achar como o que lhe tinha de dizer
em Casa de elle Juiz em Francisco de
Barbosa Cerveira que o escrevi

Januario Ortiz

Fol. 12

Miguel Rodrigues Corado natu
ral da Cidade do Rio de Janeiro mo
rador nesta villa que vive do negocio
de sua fazenda da dita cidade que disse ter
cento e quatro annos pouco mais ou
menos. Testemunha a quem o mesmo
Juiz deferio o juramento dos santos
Evangelhos em hum Livro delles que
por seu mandado lhe foi entregue o
qual elle foi recebido e carregado de que

de que tudo se lavrou a ver
dade do que sendo perguntado
foi recebido por elle este jura
mento de tudo o dito se fez este auto
Campos. Estando perguntado
pelo Auto de devassa que
foi declarado por elle Juiz o que
sabe por ouvir a dous sugeitos que
passavam pela porta em versando de
que se tinha achado hum Cadaver
na Cosa da Boaventura e Luiz disse
ra porta a origem da sua morte como
tão bem que hera esquivado elle Per
testante a hum sujeito disse como elle
Cortesão. Sendo lido o que jura
mento por achar como depois ti
nha declarado e que elle Juiz com
hum Escrivão Francisco José Barbo
sa Escrivão que o escrevi

José

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Coyto Miguel Rodrigues
Apontado

Aos quinze dias do mez de Junho de
mil oito centos e trinta e hum nesta
villa de Jundiahy Comarca da Ci
dade de Santos e Casa em Corpo da
Camara do Juiz Ordinario o Capitão José
Manoel Cavaco e Cunha e os Ver
eadores a adiante nomeados pe
rante elle para o effeito de se continuar na
Inquirição do perguntado e sua de
posição feito por elle Juiz e pelos Escrivães
Patrimonios pelo Alferes Francisco
de Paula e aqueles que jurarem e todos
inquiridos e perguntados pelo dito Juiz
e seus ditos escriptos por mim e seus
nomes seus nomes e cognomes e estados
naturalidades e officios e idades
e costumes tudo o que a elle

ao diante depoque, que para constar passo
este termo em Francisco Jose Barbosa
escrivão que o escrevi

Testo 13

Faustino Leite de Moraes solteiro
natural desta villa morador neste
termo della que vive de seu Lavoura
de idade que disse ter vinte e quatro
annos pouco mais ou menos. Este
mandado a que o mesmo Juiz deferio o juramento dos Santos Evangelhos em hum Livro delles em que por
sua mão direita sob cargo do qual
elle foi em Correição de que bem efi
cazmente elle declarou a verdade do
que sabia, e foi perguntado elle foi
Mandado por elle dito juramento
do baixo do dito officio prometeo cum
prir. E sendo elle perguntado pelo
Auto de devassa que elle havia de
Jurado por elle Juiz disse elle ter
noticia que sabe por ouvir dizer
referir em como se tinha achado hum
Corpo morto na Costa do sitio de
Boaventura Luiz, e não sabe o dia
ser que o mesmo poderia ter morto
mais de que forma e ignora elle Testemunha, mais não disse mais do ter
tamo, e sendo elle lido o seu juramento
por achar como depoisto tinha de fi
que e eu elle Juiz em Francisco Jose
Barbosa Escrivão que o escrevi

Cunda

Faustino Leite de Moraes

Testo 14

João Antonio Filgueira Casado na
tural morador desta villa que vive
de seu Lavoura de idade que disse
ter vinte e cinco annos. E estando
elle a que o mesmo Juiz deferio o ju

o juramento dos Santos Evangelhos
em hum Livro delles em que por seu
mandado escreto Escrivão do qual lhe foi
em Carregado do que bem e fielmen
te lhe Serve a verdade do que Soube
ser quesitado lhe foi, Recebido
por elle o dito juramento debaixo de
elle o que prometeo Cumprir. E sendo
lhe proguntado pelo Auto dito
Doutor que lhe foi declarado por
elle Juiz. Disse que sabe por ouvir
dizer ao Joaquim Santa Anna que Como
tinha achado hum Corpo morto de
huma mulher na Fazenda do Filho de
Boaventura e Luiz porem lhe que no
ria ignorar do Entermento, mas ai
não lesa em dia do costume, e sendo
lhe lido o seu juramento por ele ho
Como depois lo tinha Sesi que em
dito Juiz em Francisco José Barbo
sa e Escrivão que ei escrevi

Joaõ Antto Filgueira

Testo 15

Ignacio Lemos da Silva Cirurgiõ na
tural da vila de Sorocaba, morador
no termo dita onde vive de sua La
voura de idade de que disse ter que
renta anos. Entermuado o que
nesse Juiz deferio o juramento dos
Santos Evangelhos em hum Livro de
lles em que por seu mandado escreto foi
Carregado do que bem e fielmente de Serve a ver
dade do que for sabido e proguntado lhe
foi, Recebido por elle o dito juramen
to debaixo delle o seu prometeo cum
prir. E sendo lhe proguntado pelo Au

Auto feito de devaçam que foi de
clarado por elle Juiz. Disse elle Testi
munha que sabe por ouvir dizer a
pessoas em Como se tinha achado hum
corpo morto de huma mulher na Ro
ça do Boaventura Luiz com hum
atilho de milho verde, porem de que
maneira ignora elle Testemunha
mais nada disse mandado Lhe Cortar e
sendo lhe lido o seu juramento por
achar Como depois lo tinha se assig
nou Com elle Juiz Com hum a Cruz
por não saber escrever em Francis
co Soares Barbosa Escrivam que o escre
vi.

Cruz do Jg.º

Cruz do Jg.º e Lima da Sa
Cruz

Joaõ Torquato, Cazado na Tarial do
Citio do Paraiba morador no Ter
mo desta Cidade de Sam Salvador
dizia que dizia ter quarenta an
nos. Testemunha de que o mesmo
Juiz depois o juramento dos Santos
Evangelhos em hum Livro de Ley em
que por sua mão direita tocou o
de que elle foi em Carregado e
que tem efficamente declarar a
verdade do que Sabe e for quanto
lhe for perguntado, e lhe lido por elle o Auto
Juramento do Reino e lhe feito
nelle Conteudo. E sendo elle perguntado
pelo Auto de devaçam que
elle foi declarado por elle Juiz. Disse
que sabe por noticia em Como se achou
hum Corpo morto na Roça do Boaventura
Luiz, porem que o que o que
na amorte ignora elle Testemunha e
mais nada disse mandado Lhe Cortar e
elle lido o seu juramento por achar

por achar como dizer o tinha assigna
do com elle Juiz com huma Cruz
por não saber escrever em Francisco do
ed. Barbosa escrivão que o escrevi

Cuesta

Cruz de João f.o Ferreira

Test.a 17

João Francisco, solteiro natural e mora
dor desta villa que vive de seu
ouro de idade que disse ter vinte
anos. Testemunha a quem o ouvi
dor Juiz deferio o juramento dos San
tos Evangelhos em hum Livro delles
em que por seu mão direita sob cargo
do qual elle foi em Carregado o que
tudo se mandou de saber a verdade
do que sendo perguntado elle foi
Nada pelo dito juramento de
baixo delle assim o prometeu e cumprir
E sendo perguntado pelo Auto dos
testemunhos que elle foi declarado por
elle Juiz. Disse elle testemunha que
sabe e lhe não deve publico e notorio
em como foi achado hum corpo mor
to de huma mulher em casa de Emilio
de Boaventura Luiz, e ouvir dizer que
morrera ignora elle testemunha, e mais
não disse cousa do costume, e sendo
lido o seu juramento por achar como de
por o tinha assignado com elle Juiz
com huma Cruz em Francisco José Bar
bosa escrivão que o escrevi

Cuesta

Cruz de José f.o Francisco

Test.a 18

Theodorio de Almeida Casado em
casa de Minas de Goyas morador
nesta que vive de seu officio de sapa

Centro de Memória
Unicamp - CMU

de Sapateiro de idade de quinze ter
sincoenta e hum annos. Testemunha
de quem eu o Juiz deferio o juram
mento dos Santos Evangelhos em
hum Livro de Ley em que por sua
mão direita sobre o que o qual
foi em Carregado de que bem e fi
elmente declarasse a verdade do que
sobre elle perguntado fosse e lhe
do por elle dito juramento de hai
xo de elle assim prometeo cumprir
E sendo elle perguntado pelo Auto
dito Devassa que elle foi de la
rado por elle Juiz Disse que sabe por
ouvir dizer a varias pessoas em como tinha
se achado hum corpo morto na Ca
de Boaventura Luiz de Souza e que
se que não se sabe hum homem nem tempo
rado que nem Comia, porque de de
antes não apparecer mais, e que tao
bem ouvio dizer em que a tal mulher
da Luiz, mais nem disse de quem
nem do Cartorio e sendo lhe lido
o seu juramento por achar como elle
posto tinha se assignou com elle
Juiz e Francisco José Barbosa
Escrivão que o escrevi

Francisco José Barbosa

Theodorico de Alm.

Testemunha

Victorino Monteiro Sapateiro na
tural da Villa de Cuiabá morador
nesta que vive de seu officio de
maior idade de quinze ter sinco
annos. Testemunha de quem eu
o Juiz deferio o juramento dos
Santos Evangelhos em hum Livro
de Ley em que por sua mão direita
sobre o que o qual elle foi em Carre
gado de que bem e fielmente de
clarasse a verdade do que sobre

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Sobre que foi perguntado elle por elle, sendo
por elle, o dito juramento debaixo de
elle assim prometeo cumprir. E sendo
lhe elle perguntado pelo Auto deste
Devassa que elle foi declarado por
este Juiz. Disse que não se lhe fizera
com elle Juiz com Francisco José
Barbosa Escrivão que o escrevi.

Sendo

Victorino Monte.

Inquirido

Antonio Francisco de Arruda
solteiro natural da Villa de Cuja
bo morador nesta que vive de seu
officio de Ourives de idade que dis
ser de trinta e cinco annos. E este
mesmo dia mez e anno no Juiz de
feriu o juramento dos Santos Evan
gelhos em hum Livro delles em que
por sua mão direita tocando o
qual elle foi encarregado de que
bem e fielmente dizer a verdade
do que soubesse e for perguntado
elle, sendo por elle o dito
juramento debaixo delle assim
prometeo cumprir. E sendo elle pe
guntado pelo Auto deste devassa
que elle foi declarado por elle Juiz
Disse que não se lhe fizera com
elle Juiz com Francisco José Barbosa
Escrivão que o escrevi.

Sendo

Antonio Franco. de Arruda

Assentada

Aos dezasete dias do mez de Setembro
de mil oito centos e dezasseis annos
nesta Villa de Sumidouro Comarca

Comarca da Cidade de S.ta Paulo
no Rio de Janeiro e de Juiz Ordi
nario o Capitão José Manoel Ca
ry da Cunha e nos termos em
do dito nomeado foi vindo para de
feito de se continuar na Inquirição
da presente devassa em que se pretende
e hij foram notificadas pelo Alfe
de Francisco de Paula e juramento
das inquiridas e perguntadas pelo
dito Juiz e Escrivão por
mim escrivão que o escrevi e nos
nomes e idades naturalidade e vi da
Officios idade e costumes tudo de
que se diz o seguinte, e para
constar fiz este termo em Fran
cisco José Barbosa Escrivão que o escrevi

Testemunha 1

Manoel Rodrigues de Aguiar pera
escrivão encarregado da Cidade de S.ta Pau
lo morador nesta vila que vive de
suas agencias de idade de sete
quarenta e sete anos pouco mais ou
menos, Testemunha a quem sendo
no Juiz deferio o juramento dos San
tos Evangelhos em hum livro delles
em que por sua mão direita tocou
sob o qual ele foi encarregado de
que bem fielmente ele Testemunha averi
guasse o que sabia e fosse perguntado, e
foi-lhe lido por ele o dito juramen
to debaixo delle fez promessa e cum
prir. E sendo elle perguntado pelo te
or da devassa que ele foi declara
do por ele Juiz disse ele Testemunha
que sabe por ouvir dizer a pessoas
em Cuio tinha aparecido hum corpo
morto na Lagoa de Boaventura Luiz
de Souza por um ou dois, e que a dita
morte, e que ele Testemunha e
mais não sabem quem o tem

Dr.

do Costa que sendo lido o seu juramento por achar como deporto tinha
se fiquem Cau. Ella Juiz com hum
Cruz porque não sabe escrever e as Testemunhas Son Barbora Luiz que ou
crevi

Cruz do M.e Roiz de Assumpção

Cruz

Francisco de Paula, Coroado natural da Villa de Piracaba morador
nesta que vive de seu officio de sapateiro Lei Lade que de ser cin
coenta annos pouco mais ou menos.
Testemunha a quem o ouvidor Juiz deferio o juramento dos Santos Evan
gelhos em hum livro delle em que por sua mão direita sobre o sinal do
que ella fez em Cruz e do que
nem fidelmente de Deos a verdade
de do que soube e for inquirido
foi recebido por ella o dito juramento de dizer a verdade e
tes Cumpris. E sendo ella inquirida
pelo Auto de devassa que
foi declarado por ella Juiz disse
ella Testemunha que sabe por ver o
Cadavel de hum Corpo morto na
Roça de Boaventura Luiz de Souza
por ser quem herdeiro da sua
morte e que ella Testemunha
mais não disse e nem lido o Costa
sendo lido o seu juramento por
achar como deporto tinha se fiquem
Cau. Ella Juiz com Francisco Sa
Barbora Luiz que ou crevi

Jos.m de Paula

Testa 23

O Alferes Ignacio Joaquim de Santa Anna Oliveira viuvo natural da Corte do Rio de Janeiro morador nesta villa que vive de seu officio de Gravador lhe disse que lhe dera quarenta e oito annos pouco mais ou menos. Testemunha da quem fomos no Juiz de fora o juramento dos Santos Evangelhos em hum livro delle em que por sua mercê lhe foi feito o dito juramento do qual foi enlaçado de que bem e fielmente ha de dizer a verdade do que for sabido e perguntado. E por elle recebido por elle dito juramento de baixo delle officio prometeo cumprir. E sendo elle perguntado pelo theor da devassa que elle foi de Gravar por elle Juiz disse elle Testemunha que sabe por ouvir a alguns pessoas que tinha apparecido na Roça do Boa ventura do Juiz de Fora hum Cadaver morto que diziam tinha sido huma moeda que andava nesta villa por causa de seu morto e que nada elle Testemunha em aquilo lhe constava e sendo elle lido este juramento por achar como depoeto tinha de assignar com o dito Juiz em branco o fez Bernardo Teixeira que o escrevi

Fundaõ Ignacio Joaquim de Santa Anna Oliveira

Testa 24

João de Oliveira Cardoso, Casado natural da villa de Sendoro de Alto Lagoa morador nesta villa que vive de seu lavoura lhe disse que lhe dera quarenta e quatro annos. Testemunha da quem fomos

ouvyu. E eu lhe deferio o juramento dos
Santos Evangelhos em hum livro de
Missa que por sua mercê lhe estava lo
cargo do qual lhe foi encarregado
de que bem e fielmente desempenhar
verdade do que sabe e for perguntado
lhe for. E sendo lhe por elle dito
o juramento de baixo delle
sim prometeo cumprir. E sendo lhe
por perguntado pelo Auto de testa
mento que elle foi declarado por elle
Juiz Disse que a tudo tem bem
de Cor e salvo, e sendo elle lido o seu
juramento por ser homem de pouco
tempo e não saber ler o mandou
Francisco José Barbosa escrivão que o
escrevy

Fonseca

José de Oliveira Cardoso

Civil

Manoel Luiz solteiro em terra al
mas de dita villa que vive de
seu agencia de idade que disse ter
vinte e dous annos pouco mais ou me
nos. E estando nella aqui em mi
Juiz lhe fiz o juramento dos Santos
Evangelhos em hum livro delle em que
por sua mercê lhe estava lo em que lo
qual elle foi encarregado de que
bem e fielmente desempenhar a verdade
do que sabe e for perguntado elle foi
Recebido por elle o dito juramento
de baixo delle o seu prometeo cum
prir. E sendo elle perguntado pelo
Auto de testamento que elle foi de
clarado por elle Juiz Disse que a
tudo tem bem de Cor e salvo, e
lhe elle lido o seu juramento por elle
E sendo elle o que lo tinha se assignou com
mim e eu por não saber escrever o fiz
Francisco José Barbosa escrivão que o
escrevy

Cruz de Manoel + Luiz

Francisco Lemos dos Santos Casado
natural morador desta mesma
cidade que vive de seu officio de Sa
pateiro de idade que disse ter vinte
hum annos. Testemunha de que
omesmo Juiz deferio o juramento dos
Santos Evangelhos em hum Livro
delle em que por sua mão direita
sobre o qual elle foi encarregado
de que bem e fielmente de
sempenhar a verdade do que sou
bem perguntado elle foi, e recebido
por elle o dito juramento de elle
assim prometeo cumprir. E
lhe elle perguntado pelo Auto de
Devassa que elle fora a tirar a dos
por elle Juiz. Disse que de sim que
com elle Juiz depois de lhe ter lido
seu juramento e haver com elle
ta testemunha Francisco Lemos dos Santos
na Devassa que o escreveo

Francisco Lemos dos Santos

Fut. 27

Ignacio Xavier Casado natural
da villa de Santa Ana de Itibaja morador
nesta cidade onde vive de seu officio de
Carpinteiro de idade que disse ter
trinta e oito annos. Testemunha de
que omesmo Juiz deferio o jura
mento dos Santos Evangelhos em
hum Livro delle em que por sua mão
direita sobre o qual elle foi en
carregado de que bem e fielmente
de desempenhar a verdade do que
lhe for perguntado elle foi, e recebido
por elle o dito juramento de elle
assim prometeo cumprir

Cumpris. E sendo elle pregunta do por
o Auto dito de vara que lhe foi de
clarado por elle Juiz. Disse nada lo
mas tem de Cortesia, sendo elle
lido o seu juramento por achar como
deporto tinha se assigna com elle
Juiz Cumbuma, e eu por não saber
escrever um Francisco José Barbosa
escrevi que o escrevi

Francisco

Cruz do Jz.co

Jyt. 78

Manoel Gomes da Rocha solteiro
vendeiro da Villa de Prado de sesenta
annos de morador que vive de seu officio
de Carpinteiro testado que disse
ter vinte e oito annos. Pelo mesmo
lhe foi dito o que vem no Juiz de feito o juram
mento dos Santos Evangelhos em
hum Livro de Missa que por seu mão
direita tocou sob cargo do qual elle foi
em Carregado de que bem e fielmente
elle dizer a verdade do que soube
e for perguntado elle foi, sendo lido
por elle o dito juramento de baixo e de
elle o assim prometeo Cumpris. E sendo
elle pregunta do elle foi dito pregun
tado pelo Auto dito de vara que elle
foi declarado por elle Juiz Disse elle
Testemunha que sabe por ver nas Casas
que vieram trazendo o Cadaver que
tinha achado morto na Loja de Bon
ventura Luiz de Souza, e que a Causa
da sua morte foi por ter huma ferida
de facada que por baixo da Barriga
da ferida com hum Lado que dito lado
tinha na sua Loja, em mais não disse
nada de Cortesia, sendo elle lido o
seu juramento por achar como deporto
tinha se assigna com elle Juiz

Juiz Ceu huma Cruz por não saber
e escrever em Francisco José Barbosa
Geraõ que o escrevi

Sunta

Cruz de Manoel + Gomez da Rocha

Testa 29

Francisco Martins de Souza Carado na
tural da villa nova da Bragança e
morador no termo desta que vive de
sua Lavoura de idade que diz ter
cinco ou sete annos pouco mais ou me
nos. Testemunha a quem o mesmo
Juiz deferio o juramento dos Santos
Evangelhos em hum Livro delles em
que por sua mão direita sobre o
do qual Ato foi encarregado de que
bem e fielmente de cumprir a verda
de do que soubere for inquirido e
por elle recebido por elle o dito jura
mento debaixo delle o fiz promes
tio Cumprir e sendo por elle inqui
rido pelo Auto da devassa de que
elle foi declarado por elle Juiz disse
elle Testemunha que sabe por ser publi
co e notorio como se tem achado hum Cor
po morto em Cova de Boaventura Luiz
de Souza por ser quem herdeiro que o mes
mo ignora a Testemunha em ci
ma disse e mais de Costa e mais de
elle lido o seu juramento por achar
Como depois tinha sido assignado
elle Juiz Ceu huma Cruz por não sa
ber e escrever em Francisco José Barbosa
Geraõ que o escrevi

Sunta

Cruz de Fran.co + Martins de Souza

Testa 30

João Diz de Lima Carado natural
e morador desta mesma villa que vive
de sua Lavoura de idade que diz

Do

dois dias, vinte e cinco anos pouco mais
ou menos. E ultimamente o mesmo
Juiz deferio o juramento dos San
tos Evangelhos em hum livro delle
em que por sua mão escreveo o que
lo que fez por em Cumprimento do que
bem e fielmente de Portar em verdade
do que for bem e perguntado. E por
ser lido por elle o dito juramento
de baixo delle o fez prometto tem
prir. E sendo elle perguntado pelo Ter
mo de Devassa em que elle foi declarado
por elle Juiz Disse elle Ultimamente
que sabe por ouvir dizer que tinha apare
cido hum Corpo morto em Rosa de
milho de Boaventura Luiz de Souza
por em que Era a causa de Ladrões
e o mesmo elle Ultimamente em ai
não disse mais do Costume, e sendo elle
lido o seu juramento por achar com
elle por o ter feito e assignado com elle
Juiz com hum a Cruz por saber es
crever em Francisco José Barbosa Escri
vão que o escrevi

Cruz de João + Diz de Lima

E eu

Escrivão

Estando de fora de Leg do mês de Janeiro
de mil oito centos e dezesseis annos em
a Villa de Nossa Senhora do Desterro de
Jacubatiba Comarca da Cidade de
São Paulo em Casas de morada do
Juiz Ordinario o Capitão André Ma
noel Cavaz e de Cunha onde eu Escri
vão abaixo de seu Cargo a ella anteriormente
me achava e sendo ahi para ahi Termo
de Devassa Como Escrivão o dito Juiz
para o Sentenciar e para Respeito o Cri
tas para ahi ter sido em Francisco José Ba
rbosa Escrivão que o escrevi

E por Nam

Nem obrigam o depositario das Estatuas, a apresentar de 8 para a pessoa alguma. O Escrivam haja a ametade das Custas pelos Bens deste Concelho.

Jundiahy 28 de Junho de 1886.

José Manoel Tavares da Silva

Datta

Aos dezoito dias do mez de Junho de mil oito centos e dezesseis annos nesta villa de Nossa Senhora do Desterro de Jundiahy Comarca da Cidade de São Paulo em Casas de morada do Juiz Ordinario o Capitão José Manoel Tavares da Silva Coutinho onde se achava de seu Cargo se deu a este nomeado meu abaixo Escrivão pelo dito Juiz me foraõ dados estes Autos Cível de Sentença separada em andamento de Cumprir e segue, e Como na Mesma se Contem e de Carta de José Francisco Soares Barbosa e seus filhos que o seguem

Custas para o Escrivam

Autos	2		80
Aient.	4		160
Int.			45
Def.			25
Raza		3:051	
Contaje			80
Soma		3:441	

Ametade que paga o Concelho — 1$720

Cunda

Vto em for.mo de 1826.

Lima

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Centro de Memória
Unicamp - CMU